



PLATÃO

# O BANQUETE

TRADUÇÃO, APRESENTAÇÃO E NOTAS  
Edson Bini

edipro

“Realmente tenho em mente, Erixímaco”, disse Aristófanes, “para meu discurso uma abordagem diferente da utilizada por ti e Pausânias. De fato, penso que os seres humanos não conseguiram de modo algum perceber o poder do amor:<sup>89</sup> se o tivessem percebido, teriam erigido templos e altares grandiosos para ele e o honrado grandiosamente com sacrifícios, enquanto constatamos que nada disso foi realizado para ele, ainda que particularmente lhe seja devido. De todos os deuses ele é o que mais ama os seres humanos; permanece ao lado da humanidade e é o curador daqueles males cuja cura representa a suma felicidade da raça humana.

Por conseguinte, me empenharei em descrever o seu poder a vós, para que possais comunicar esse ensinamento aos outros em geral. Deveis começar por aprender qual era a natureza humana e como se desenvolveu, uma vez que nossa natureza antiga não era, em absoluto, idêntica ao que é hoje. Em primeiro lugar, havia três tipos de seres humanos e não apenas os dois, macho e fêmea, que existem na atualidade; havia também um terceiro tipo, que possuía em si porções iguais dos outros dois – tipo do qual sobrevive o nome, embora ele próprio haja desaparecido. De fato, o *andrógino*<sup>90</sup> então constituía uma unidade tanto na forma quanto no nome, um composto de ambos os sexos, o qual compartilhava igualmente do masculino e do feminino, ao passo que hoje se transformou meramente num nome insultuoso. Em segundo lugar, esses seres humanos tinham a forma inteiramente redonda, o dorso e os flancos acompanhando circularmente essa forma; cada indivíduo possuía quatro braços e quatro pernas combinando; dois rostos exatamente semelhantes sobre um peçoço cilíndrico. Entre os dois rostos posicionados em lados opostos havia uma cabeça com quatro orelhas. Havia duas

89. ...ερωτος... (*erotos*), neste contexto entenda-se sempre *amor sexual*.

90. ...ανδρογυνον... (*androgynon*): literalmente *homem-mulher*.

genitálias e todas as demais partes, como podeis imaginar, nessa proporção. [Esse indivíduo] andava ereto, como hoje, em qualquer direção que desejasse; e quando se dispunha a correr, movia-se como nossos acrobatas, girando repetidamente com as pernas efetuando um volteio na reta; somente naquela época tinham oito membros que lhes davam suporte e lhes possibilitavam uma rápida aceleração circular. O número e as características desses três tipos encontravam sua explicação no fato de que o macho nascera originalmente do sol, e a fêmea, da Terra; por outro lado, o tipo que combinava ambos os sexos nascera da lua, pois esta também partilha de ambos. Eles eram esféricos, bem como o movimento que produziam era circular, já que se assemelhavam aos seus pais. Eram dotados de extraordinária força e vigor, e de inteligência e sentimento tão elevados que chegaram a conspirar contra os deuses, o relato de Homero<sup>91</sup> sobre Efiáltes e Oto sendo originalmente a respeito deles, ou seja, de como tentaram fazer uma escalada rumo ao céu objetivando atacar os deuses.

Isso levou Zeus e os outros deuses a se reunirem em conselho e discutirem que medida tomar, e eles estavam desnorteados, pois sentiam que não podiam exterminá-los como aos gigantes, dos quais haviam eliminado raízes e ramos utilizando raios, visto que significaria suprimir também as honras e sacrifícios recebidos dos seres humanos. Todavia, não podiam tolerar tal rebelião. Finalmente, Zeus, congregando toda a sua inteligência, falou: 'Penso que tenho um plano que, sem determinar a cessação da existência do ser humano, dará fim à sua iniquidade através de uma redução de sua força. Proponho que cortemos cada um deles em dois, de modo que ao mesmo tempo que os enfraqueceremos, os tornaremos mais úteis em função de sua multiplicação; andarão eretos sobre duas pernas. Se mesmo assim continua-

---

91. *Iliada*, Canto V, 385 e segs.; *Odisseia*, Canto XI, 305 e segs.

rem revoltosos e não se aquietarem, repetirei a ação', ele disse. 'Cortarei cada indivíduo em dois, e nesse caso terão que se mover sobre uma perna, aos saltos.' Assim dizendo, ele cortou cada ser humano pela metade, tal como se cortam maçãs da sorveira para fazer conservas secas, ou ovos com cabelos; e, por ocasião do corte de cada um, ele ordenou a Apolo que virasse cada um dos rostos e a metade do pescoço na direção da ferida [produzida pelo corte], para que cada ser humano visse que fora cortado *para ser mais ordenado*.<sup>92</sup> Feito isso, o deus foi instruído a curar o resto da ferida, e ele<sup>93</sup> virou os rostos e puxou pele de todos os lados sobre o que é atualmente chamado de estômago, tal como se faz com bolsas utilizando um cordel;<sup>94</sup> quanto à pequena abertura,<sup>95</sup> ele [a fechou e] atou no centro do estômago, formando o que conhecemos como umbigo. Na sequência passou a alisar a maioria das rugas usando um instrumento semelhante ao que o sapateiro usa para alisar os vincos do couro na forma, e assim moldou os seios; algumas rugas, contudo, foram deixadas por ele em torno do ventre e do umbigo, para nos fazer lembrar do que experimentamos num passado distante. Ora, como a forma natural fora cortada em dois, cada metade passou a sentir falta de sua outra metade, no desejo de reintegrá-la, e assim enlaçavam-se com seus braços, nesses amplexos, ansiando por serem unidos.<sup>96</sup> Assim aconteceu até que começaram a morrer, vitimados pela fome associada ao ócio generalizado por se recusarem a qualquer atividade solitária.<sup>97</sup> Sempre que uma das metades morria, a que sobrevivia procurava outra e com ela mantinha seus amplexos, sendo

92. Ou seja, para não se rebelar mais.

93. Apolo.

94. Isto é, para abrir ou fechar uma bolsa, puxa-se uma ou ambas as pontas do cordel.

95. ...στομα... (*stoma*), literalmente boca.

96. Através de Aristófanes, Platão sugere miticamente a origem do desejo sexual.

97. Ou seja, atividade que interrompesse seus constantes abraços e sua ânsia obsessiva e frustrada de união.

essa metade feminina (o que chamamos hoje de mulher<sup>98</sup>), ou masculina, homem.<sup>99</sup> De uma maneira ou outra, nessa situação continuaram morrendo.

Zeus, então, compadeceu-se deles e concebeu um novo plano. Deslocou suas genitálias para a parte dianteira; até então eles as tinham, como tudo o mais, na parte externa, gerando e dando à luz não um no outro, mas lançando seu sêmen sobre a terra, como as cigarras. Ele providenciou a mudança de lugar das genitálias para a frente, com o que criou a reprodução com concurso mútuo, ou seja, pelo homem no interior da mulher; assim, quando um homem abraçasse uma mulher, isso resultaria na concepção [na mulher] e na preservação da espécie; quando um homem abraçasse um homem, obteriam ao menos a satisfação produzida pela relação, depois do que poderiam interromper o amplexo, retornar às suas atividades e aos demais interesses da vida. Nessa antiguidade remota o amor sexual é incutido em todo ser humano, evocando nossa condição natural anterior, e num esforço de combinar dois em um e curar a ferida da natureza humana.

Portanto, cada um de nós não passa de uma *metade que combina*<sup>100</sup> de um ser humano inteiro, uma vez que todos exibem, como o peixe chato,<sup>101</sup> os vestígios de ter sido cortado em dois; e cada um se mantém à procura da metade que combina. Todos os homens que são seções daquele tipo composto que no início foi chamado de andrógino são aficionados de

98. ...γυναικα... (*gynaika*).

99. ...ανδρος... (*andros*).

100. ...συμβολον... (*symbolon*), sinal de reconhecimento, sendo o sentido primitivo e literal da palavra (ao qual Platão faz referência) o de um objeto (por exemplo, um dado) cortado em dois, cujas metades eram guardadas por duas pessoas que haviam permutado hospitalidade entre si e legadas aos seus filhos; essas duas metades posteriormente *re(unidas)* – unir, reunir é *συμβαλλω* (*symbollo*) – possibilitavam o reconhecimento de seus portadores no que dizia respeito a relações de hospitalidade contraídas no passado pelos pais.

101. ...ψητται... (*psettai*), tipo de peixe de corpo chato, do qual são exemplos o linguado, o hipoglosso, o rodvalho e a solha.

mulheres; a maioria de nossos adúlteros descende desse tipo, como igualmente descendem dele as mulheres aficionadas de homens e as adúlteras. Todas as mulheres que constituem seções de mulheres não experimentam atração por homens; são, pelo contrário, atraídas por mulheres, as lésbicas provindo desta classe. Homens que constituem seções de homens voltam-se para homens, e enquanto são rapazes comportam-se como sendo parcelas do masculino, fazendo amizade com homens e tendo prazer em se deitarem com eles e serem abraçados por homens. Esses são os melhores entre os rapazes e adolescentes, pois possuem a natureza mais viril. Há pessoas que os consideram criaturas vergonhosas, mas isso é falso, visto que seu comportamento não é determinado pela impudência, mas pela audácia, pela coragem e pela virilidade, tendendo eles a se afeiçoar depressa ao que lhes é semelhante. Um testemunho seguro disso é o fato de, uma vez tenham eles atingido a maturidade, serem os únicos que na carreira política provam ser homens. Quando se tornam homens adultos, tornam-se amantes de rapazes e naturalmente não revelam qualquer interesse em casamento e geração de filhos, salvo quando isso é determinado pelos costumes locais; sentem-se plenamente satisfeitos em viver entre si solteiros a vida toda. De um modo ou outro, um homem desse tipo nasceu para ser um amante de rapazes ou o companheiro voluntário de um homem, sempre saudando efusivamente seu próprio tipo. Ora, quando um deles, quer seja um amante de rapazes, quer seja um amante de qualquer outra ordem, acontece de encontrar sua própria metade, os dois parceiros são maravilhosamente tocados pela amizade, a intimidade e o amor sexual, sendo dificilmente convencidos a se separarem, mesmo que seja por um momento.

Esses são os indivíduos que permanecem juntos por toda a existência e, no entanto, são incapazes de declarar sequer o que desejam um do outro. Ninguém imaginaria que sejam

meramente as relações sexuais, ou que essas por si sós pudessem ser o motivo de cada um regozijar-se com a companhia do outro de maneira tão intensa e profunda: é evidente que a alma de cada um anseia por algo mais que ela não é capaz de expressar, desejo esse que só pode insinuar obscuramente mediante uma espécie de divinação. Suponhais que, estando eles deitados juntos, surgisse Hefaístos<sup>102</sup> que, se impondo diante deles e exibindo suas ferramentas,<sup>103</sup> perguntasse: 'O que é que vós, seres humanos, realmente querem um do outro?', e suponhais que ante o pasmo deles os interrogasse novamente: 'Desejais ser unidos da forma mais íntima possível, de sorte a não serdes separados noite e dia? Pois se é este vosso desejo, estou pronto a fundi-los numa só peça, de modo que sendo dois vos transformeis em um. Consequentemente, participareis de uma única vida enquanto viverdes, pois sereis um só ser, e quando morrerdes, pela mesma razão, sereis um e não dois no mundo dos mortos, tendo morrido uma única morte. Considerai vosso amor e verificai se é esse o vosso desejo, e se tal sorte vos proporcionaria completo contentamento.' Estamos certos de que ninguém que ouvisse isso declinaria ante tal oferta, ou se sentisse desejoso de qualquer outra coisa; ao contrário, qualquer pessoa consideraria francamente que lhe fora oferecido precisamente o objeto do intenso desejo que sempre alimentara, isto é, ser unido e fundido ao seu amado de tal maneira que os dois pudessem tornar-se um.

A causa disso é que, como indiquei, conforme nossa natureza original, éramos íntegros, e o anseio e busca por essa integridade é o que chamamos de amor. Antigamente, como eu disse, éramos um. Mas agora, em função de nossa injustiça,

102. Um dos deuses olímpicos, filho de Hera, que o arremessou Olimpo abaixo ao perceber a deformidade do filho. Hefaístos era coxo, o que não o impediu de se tornar o grande artesão dos deuses, pois sabia lidar como ninguém com a forja e com metais como o ferro, o cobre e o bronze, e tornar-se o consorte (decerto traído) de Afrodite.

103. Isto é, a bigorna, o fole, as tenazes e o martelo.

o deus<sup>104</sup> nos dividiu, tal como os arcadianos foram divididos pelos lacedemônios;<sup>105</sup> e corremos o risco de, se não mantermos a ordem perante os deuses, podermos ser mais uma vez fendidos em dois, o que nos reduziria a nos mover na condição de indivíduos esculpidos em colunas funerárias em baixo-relevo, serrados entre as narinas, como dados cortados. A conclusão é que compete a nós exortar a todos os homens que ajam com devoção relativamente aos deuses em todos os seus atos, para que possamos nos esquivar a esse destino e alcançar a ventura da integridade sob o comando de Eros. Que ninguém na sua ação se oponha a ele, pois essa oposição atrai o ódio dos deuses; se nos tornarmos amigos do deus<sup>106</sup> e conseguirmos a reconciliação, teremos a sorte que sobrevém a poucos na atualidade, ou seja, a sorte de descobrir os favoritos que nos cabem. E que Erixímaco não converta este meu discurso numa comédia, dizendo que me refiro a Pausânias e Agaton;<sup>107</sup> talvez eles pertençam realmente a essa afortunada minoria, sendo ambos naturalmente masculinos. Mas minha referência é a todos, homens e mulheres igualmente, e o que tenciono dizer é que o modo de promover a felicidade em prol de nossa raça<sup>108</sup> é conduzir o amor à sua genuína realização; que todos encontrem os jovenzinhos que lhes cabem, de modo a recuperarem sua antiga natureza. Se isso constitui o melhor, a sua abordagem mais próxima em meio a todas as ações que se descortinam a nós agora é necessariamente o melhor a ser escolhido, sendo isso descobrir um rapazinho cuja natureza seja exatamente compatível com a nossa. Eros

---

104. Zeus.

105. Platão parece aludir intempestivamente ao episódio histórico em que Mantíneia, cidade da Arcádia, opôs-se à Lacedemônia (Esparta), o que levou os poderosos espartanos a dividir e dispersar sua população em 385 a.C. Ver *Helênica* de Xenofonte.

106. Eros.

107. Pausânias e Agaton eram amantes.

108. Ou seja, a raça humana.



é o deus que torna isso realidade e merece plenamente nossos hinos. De fato, não só no presente é ele que concede a bênção inestimável de nos conduzir ao que nos é próprio, como também proporciona essa grandiosa esperança para o futuro, a de que, se prestarmos aos deuses a devida reverência, ele nos devolverá nossa antiga natureza, e, nos curando, nos ajudará a atingir a felicidade dos abençoados.

Eis aí, Erixímaco”, ele disse, “o meu discurso sobre Eros, diferente dos vossos. Como te solicitei antes, não faz dele uma comédia, pois gostaríamos de ouvir o que os outros têm a dizer, ou melhor, os outros dois, visto que só restam Agaton e Sócrates.”

“Bem, farei como dizes”, disse Erixímaco, “até porque apreciei teu discurso. Aliás, se não soubesse quão hábeis são Sócrates e Agaton no que respeita à arte erótica, estaria alimentando temores de lhes faltar eloquência depois da variedade de discursos que ouvimos. Mas sendo as coisas como são, não tenho como deixar de me conservar confiante.”

A isso Sócrates observou: “[Tu o dizes] porque te saíste muito bem, Erixímaco; mas se pudesses estar na posição em que estou agora, ou melhor dizendo, em que estarei após o discurso de Agaton, estarias própria e seriamente atemorizado, e como eu, sem saber o que fazer.”

“O que queres é enfeitiçar-me, Sócrates”, disse Agaton, “de modo a me deixar perturbado diante do muito que os ouvintes irão esperar de meu discurso.”

“Ora, Agaton, quão desmemoriado seria eu”, replicou Sócrates, “se, depois de observar com que disposição corajosa e altaneira subiste no palco com teus atores, encaraste diretamente aquela enorme audiência com o fito de mostrar que tencionavas conquistar credibilidade para tua produção, não se perturbando minimamente, iria supor agora que pudesses te desconcertar com um punhado de pessoas como nós.”

PLATÃO

# O BANQUETE

Uma brilhante obra, considerada um clássico da literatura filosófica ocidental! Indicada a todos aqueles cujo espírito elevado busca se enaltecer em meio às reflexões sobre o amor, suas origens e os mitos que o envolvem.

Espaço para uma profunda reflexão acerca do papel do amor na sociedade contemporânea, *O Banquete* é um convite ao repensar as práticas da atualidade e aquelas enraizadas na clássica sociedade grega.

**edipro**  
www.edipro.com.br

ISBN 978-85-7283-826-9



9 788572 838269